



**OBSERVATÓRIO**  
AMÉRICA LATINA  
ÁSIA PACÍFICO

**Síntese das Mesas de Trabalho e do Diálogo**  
**IV Seminário Acadêmico**  
**12 de novembro de 2019**





## INTRODUÇÃO

No âmbito das atividades do Observatório América Latina-Ásia Pacífico, iniciativa conjunta de ALADI, CAF e CEPAL, foi realizada a quarta edição do seminário acadêmico, onde especialistas de diversos países da região analisaram, entre outros temas, como a revolução digital, a guerra comercial entre Estados Unidos e China ou como os avanços na cooperação asiática na América Latina poderiam impactar no relacionamento entre as duas regiões.

O seminário é a culminação de um processo iniciado em janeiro de 2019, quando foi definido o tema da convocação para apresentar trabalhos, direcionado a acadêmicos e especialistas de centros de estudos, seguido do lançamento e do recebimento de trabalhos; da avaliação e seleção das apresentações que foram realizadas no evento e do convite a reconhecidos especialistas que complementaram as exposições durante o seminário.

O objetivo do presente documento é oferecer uma síntese dos conteúdos expostos em cada sessão de trabalho (mesas de trabalho, diálogo e discussão geral). As apresentações estão disponíveis na página web do Observatório, no seguinte [link](#). A versão final dos artigos estará contida no livro do IV seminário, que será publicado no primeiro semestre do próximo ano.



**Terça-feira, 12 de novembro de 2019**

**Mesa de trabalho 1: A revolução digital, a integração econômica e seu impacto nas relações entre a América Latina e a Ásia-Pacífico**

- 1) *How to build interoperability? Conceptualizing the Asia – Latin America relationship for the data economy*, Dra. (c) María Vásquez Callo-Muller, World Trade Institute, University of Bern, Suíça
- 2) *Guerra comercial, ¿periferia tecnológica o tecno imperialismo? América Latina ante la competencia global en el sector de las telecomunicaciones*, Dr. Gabriel Balbo, Universidad Nacional Arturo Jauretche (UNAJ) e Dr. Sergio Cesarin, coordinador do Centro de Estudos sobre a Ásia do Pacífico e Índia (CEAPI) da Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF), Buenos Aires, Argentina
- 3) *Condiciones para el funcionamiento de un mercado regional digital en A.L y sus semejanzas y diferencias con la situación asiática*, Sebastián Rovira, oficial de Assuntos Econômicos, Divisão de Desenvolvimento Produtivo e Empresarial, CEPAL.

Moderador: Christian Leroux, chefe do Departamento de Acordos e Negociações da ALADI.

**Mesa de trabalho 2: A cooperação asiática e América Latina: situação atual e perspectivas**

- 1) *South America-Asia Pacific relations: Belt and Road and beyond*, Dra. María Florencia Rubiolo, CONICET / Universidad Católica de Córdoba, Argentina
- 2) *La cooperación China-Argentina en ciencia, tecnología e innovación: trayectoria, nudos críticos e implicancia de políticas en la Cuarta Revolución Industrial*, Dr. Bernabé Malacalza, CONICET/Universidad de Quilmes, Argentina

Moderador: Sebastián Herreros, oficial de Assuntos Econômicos, Divisão do Comércio Internacional e Integração, CEPAL

**Terça-Feira, 12 de novembro de 2019 (continuação)**

**Mesa de trabalho 3: A integração produtiva, América Latina-Ásia Pacífico e os efeitos do protecionismo**

- 1) *La industria mexicana en su encrucijada: entre las tensiones comerciales Estados Unidos-China y la renegociación del TLCAN*, Dr. José Ignacio Martínez Cortés, Universidad Nacional Autónoma de México, México
- 2) *La integración productiva América Latina-Asia Pacífico y sus desafíos*, José Durán, chefe de la Unidad de Integración Regional, CEPAL

Moderador: Silvia Espíndola, subsecretária de Cooperação, Assistência Técnica e Apoio aos PMDEs, ALADI

**Diálogo: Os condicionamentos à integração econômica entre a América Latina e a Ásia Pacífico e a política exterior norte-americana**

- 1) *Bye, Bye, Latin America? México y la política económica internacional de la administración Trump*, Dr. Juan José Ramírez Bonilla, Centro de Estudios de Asia y África del El Colegio de México, México
- 2) *La política exterior norteamericana hacia América del Sur y sus repercusiones sobre el relacionamiento externo del MERCOSUR y de la región*, Dr. Gerardo Caetano, Universidad de la República del Uruguay

Discussão geral entre expositores e participantes

Condutor: Alejandro de la Peña, secretário-geral da ALADI

## SÍNTESE DAS MESAS DE TRABALHO

### Mesa de trabalho 1: A revolução digital, a integração econômica e seu impacto nas relações entre a América Latina e a Ásia Pacífico



Da esquerda para a direita: Sebastián Rovira, Sergio Cesarin, Gabriel Balbo e María Vásquez

A primeira apresentação foi intitulada *Como construir interoperabilidade? Conceptualização da relação entre a Ásia e a América Latina no âmbito da economia de dados*. Na palestra, María Vásquez Callo-Muller, da Universidad de Berna, apresentou as bases para compreender as possíveis formas de construir relações para uma economia de dados, de forma conceptual e prática, entre as duas regiões, abordando dois aspectos muito importantes e discutidos nas negociações comerciais: as normas de proteção de dados e os fluxos de dados transfronteiriços. Diante desse contexto fragmentado, a especialista propôs alternativas para a interoperabilidade, entendida como a capacidade de transferir e de representar dados úteis e outras informações mediante diferentes sistemas, que visem ao trabalho conjunto, inclusive dentro de um contexto institucional diverso. No que diz respeito à convergência regulatória, salientou as possibilidades que pode oferecer o fato de que o marco legal de vários países de ambas as regiões tenham sua base no marco normativo europeu.

A apresentação *Guerra comercial: periferia tecnológica ou tecno-imperialismo? América Latina face à concorrência global no setor das telecomunicações* foi realizada por Gabriel Balbo, da Universidad Nacional Arturo Jauretche (UNAJ), e Sergio Cesarin, coordenador do Centro de Estudos sobre a Ásia do Pacífico e Índia (CEAPI), da Universidad Nacional Tres de Febrero (UNTREF), ambos da Argentina. A apresentação foi voltada para a análise da situação da América Latina, que enfrenta uma terceira etapa de periferização e commoditização

exportadora, e de retardamento industrial, cuja principal característica surge da imposição de padrões tecnológicos e equipamentos que implicam maior controle sobre os recursos e as capacidades nacionais, adicionando o protagonismo da China à equação. Também analisaram a cadeia de valor das telecomunicações e seus elementos de poder, identificando atores e âmbitos de operações nos quais a região tem nula gravitação. Perante esta situação, os especialistas observaram a necessidade de levar adiante ações de concertação, visando estimular uma cooperação intrarregional que permita uma agenda digital.

Sebastián Rovira, da CEPAL, apresentou a temática *Condições para o funcionamento de um mercado regional digital na América Latina e suas semelhanças e diferenças com a situação asiática*. Em sua exposição, refletiu sobre os temas que devem ser resolvidos para avançar em uma agenda digital regional e avaliou o nível de crescimento na região e a heterogeneidade no desenvolvimento e adoção das TICs. Identificou, ainda, que as maiores brechas são relativas a fatores de produção, digitalização da produção e conectividade.

### [Mesa de trabalho 2: A cooperação asiática e América Latina: situação atual e perspectivas](#)



Da esquerda para a direita: Sebastián Herreros (CEPAL), María Florencia Rubiolo e Bernabé Malacalza

A exposição *Relações entre a América do Sul-Ásia Pacífico (Belt & Road)*, a cargo de María Florencia Rubiolo, do CONICET da Universidad Católica de Córdoba, Argentina, analisou, de uma perspectiva de economia política, a Iniciativa da Faixa e Rota (BRI). Rubiolo descreveu esta iniciativa como uma estratégia que mostra a visão chinesa de desenvolvimento econômico, isto é, a estratégia econômica e política recente e emblemática de Beijing, focada no investimento em infraestrutura para melhorar a conectividade, especialmente a

física e a digital. Assinalou que, em sua formulação original, a Iniciativa não abrangia a América Latina; a região foi incluída posteriormente, mostrando que este projeto destinado à consolidação da China como potência é uma iniciativa em construção e flexível. A Iniciativa da Faixa e Rota da China surge como uma oportunidade, mas também como um desafio.

Bernabé Malacalza, do CONICET/Universidad de Quilmes, Argentina, analisou as características da *Cooperação China-Argentina em ciência, tecnologia e inovação (CTI): trajetória, nós críticos e implicância de políticas na Quarta Revolução Industrial*. Em sua análise, a CTI entre China e Argentina foi focada no campo das denominadas *tecnologias de propósito geral*. Desse ponto de vista, descreveu os insumos, processos e efeitos sobre a mudança tecnológica que esta relação tem produzido na Argentina, bem como a contribuição à apropriação tecnológica e o fortalecimento do Triângulo de Sábado, baseado na cooperação universidade-indústria-governo. Por fim, identificou os principais desafios para a planificação estatal face às transformações propostas pela Quarta Revolução Industrial, bem como uma série de nós críticos para a cooperação em CTI.

### [Mesa de trabalho 3: A integração produtiva América Latina-Ásia Pacífico e os efeitos do protecionismo](#)



Na tela: José Ignacio Martínez Cortés e, na mesa, Silvia Espíndola (ALADI) e José Durán (CEPAL)

A apresentação sobre *Cadeias de valor intra e interregionais* foi realizada por José Durán, da CEPAL. Seu trabalho apresenta o desenvolvimento de uma ferramenta para a análise da integração produtiva regional e intrarregional da América Latina e Caribe e a Ásia-Pacífico, a partir do estudo das cadeias de valor na região. A esse respeito, o especialista afirmou que o valor agregado das exportações que a região destina para a Ásia-Pacífico é baixo, e que a situação de cada país é heterogênea. Desde esta perspectiva, sublinhou que a abordagem para promover uma integração produtiva precisa aprofundar as temáticas referidas ao déficit regional de infraestrutura (transporte, telecomunicações, energia), a barreiras regulatórias para a formação de redes



de produção intrarregionais –tais como normas técnicas, sanitárias e fitossanitárias–, à acumulação regional de origem, e aprofundar avanços coordenados em matéria de facilitação de comércio e de políticas industriais plurinacionais. Também, destacou o papel desempenhado neste âmbito por algumas iniciativas regionais, como o Certificado de Origem Digital da ALADI.

Já José Ignacio Martínez Cortés<sup>1</sup>, da Universidad Nacional Autónoma de México, sinalizou que a perda de capacidade de concorrência dos Estados Unidos perante a China motivou uma mudança na política comercial norte-americana para alguns de seus principais parceiros comerciais, como México, Canadá, Coreia e Japão. Nos casos do México e do Canadá, significou a assinatura do novo Tratado entre México, Estados Unidos e Canadá (T-MEC), que fecha o mercado da América do Norte para algumas indústrias-chave, como a automotora e a eletrônica. O doutor Martínez Cortés concluiu afirmando que a indústria mexicana se encontra em uma encruzilhada e que são necessários instrumentos para aproveitar as vantagens oferecidas pelo novo tratado.

### [Diálogo: Os condicionamentos à integração económica entre a América Latina e a Ásia Pacífico e a política exterior norte-americana](#)



Da esquerda para a direita: Gerardo Caetano, Juan José Ramírez Bonilla, Mónica Ayala, Alejandro de la Peña e Silvia Espíndola

O diálogo da mesa focou-se na análise do documento *Bye, Bye, Latin America? México e a política econômica internacional da administração Trump*, apresentado por Juan José Ramírez, do Centro de Estudos da Ásia e da África do Colegio de México. O objetivo do documento foi analisar o novo contexto

<sup>1</sup> O Dr. José Ignacio Martínez Cortés assistiu ao seminário em representação do Dr. Samuel Ortiz Velásquez, que não esteve presente por razões de força maior. O trabalho de Ortiz Velásquez será publicado na íntegra no livro do IV Seminário. Anexa-se versão preliminar à apresentação de Martínez Cortés.

econômico global, marcado pela concorrência comercial sino-estadunidense, e a inserção do México na política econômica internacional dos Estados Unidos.

Em sua análise, Ramírez aponta que, depois de perder sua condição hegemônica no mercado, a atual administração estadunidense vem procurando a proteção do mercado, não apenas dos Estados Unidos, mas de toda a América do Norte. Em sua estratégia de isolar ou de mitigar as consequências do poder econômico da China, está mudando sua postura, preferindo os âmbitos de negociação bilaterais em contraposição aos multilaterais. Prova disso é a renegociação dos tratados de livre comércio com Japão, Coreia, México e Canadá. No novo T-MEC em particular, destacou três pontos: 1) as alterações nos requisitos de origem exigidos a determinadas indústrias, que serão mais restritivos e limitarão, portanto, a incorporação de componentes de países extrazona na indústria manufatureira mexicana; 2) a cessão de soberania que, a seu ver, implica a condição de não negociar tratados de livre comércio com países de economia não de mercado; 3) as disposições estabelecidas sobre a gestão da política cambial.

A análise de Gerardo Caetano –*Política exterior norte-americana para América do Sul e suas repercussões sobre o relacionamento externo do Mercosul e da região*– afirmou que a atual administração estadunidense supõe a volta à doutrina Monroe. Também salientou a orientação pragmática dessa administração, que se evidencia quando são analisadas as ações tomadas. Este tipo de política impõe desafios, especialmente para os países da América do Sul, que atravessam uma conjuntura muito difícil. Na região, as forças desintegradoras começaram a se manifestar claramente na forma em que cada governo enfrentou as consequências da crise econômica de 2008-2009, a qual poderia aumentar por causa da conjuntura atual. Nesse cenário, o especialista remarcou o risco que poderia significar para qualquer país, especialmente para os menores, negociar bilateralmente com os Estados Unidos ou com a China. Também salientou que, no caso do MERCOSUL, faz-se necessário atingir acordos baseados em interesses comuns, abandonando afinidades ideológicas.

No intercâmbio de opiniões ao fecho do seminário, Juan José Ramírez Bonilla afirmou que uma dependência maior do mercado estadunidense pode representar uma oportunidade, mas também significa um risco maior. Destacou ainda a importância de promover indústrias de outros setores além do automotor e eletrônico, basicamente de capital nacional, com produtos que possam concorrer nos mercados da América Latina e Caribe. Nesse sentido, salientou a importância de fortalecer a integração regional para favorecer a diversificação produtiva e comercial do México.

Gerardo Caetano afirmou que os processos de integração regional são âmbitos vitais para a identificação e a construção de interesses comuns, independentemente de afinidades ideológicas. Nesse sentido, salientou o caso da ALADI, que construiu uma base para a convergência dos processos sub-regionais como o MERCOSUL e a Aliança do Pacífico. Por fim, o especialista ressaltou o avanço que representa para o MERCOSUL a assinatura dos acordos com a União Europeia o com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA),

e o avanço das negociações com a Coreia, entre outras, que revitalizaram a agenda exterior do bloco.

---